

"... Fiquei conhecendo esta maravilhosa revista, pelos meus primos, que tem a assinatura... Eles gostam muito dela porque fala muito na Virgem Maria, como eu sou uma devota de Maria Santíssima queria receber na minha casa esta revista. Quero 2 assinaturas, uma para mim, e outra para a minha amiga que eu quero muito bem..."

VANESSA NAVES CANÊDO
PIRENÓPOLIS - GO

".... Gostaria de passar a receber essa revista "O Desbravador", pois eu já vi alguns e gostei muito. É uma força para a gente continuar vivendo e nunca desaminar. Vou procurar ajudar com futuros depósitos..."

MARCELO LOURENÇO DE ARAÚJO
SÃO PAULO - SP

"... Recebi o número 200 de "O Desbravador" e, após a leitura, gostaria de enviar-lhes uma sugestão para o próximo número. Ao ler sobre o Sagrado Coração, lembrei-me de um livrinho de orações que tenho usado para a meditação das dores de Nosso Senhor... Santo Afonso de Liguori recomendou: "Não devemos passar um só dia sem refletir na Paixão de Jesus Cristo, tomando-a por objeto de nossa meditação ou então meditando a Via Sacra...Agradeço-lhes por continuarem entregando o jornalzinho durante todos estes anos e parabeno-lhes pela atitude verdadeiramente heróica de manter essa publicação apesar de todas as intempéries..."

AÍRTON ROBERTO A. SILVA
SÃO PAULO - SP

"... Tenho recebido esta maravilhosa revista "O Desbravador". Gostei muito desta história a "Desgraça do pecador", mas todas as histórias são boas, peço a Deus que aumente a audiência cada dia que passa em nossas vidas, porque somos pecadores e que Nossa Senhora Aparecida derrame as bênçãos a cada um de vocês, e meu muito obrigado..."

JORGE PINHEIRO
CUBATÃO - SP

"...Escrevo para lhe agradecer pela ótima campanha que vocês vem fazendo. Mando uma contribuição de Espero que melhore cada vez mais, estou gostando muito..."

SIDNEI BATISTA DE MORAIS
PIRENÓPOLIS - GO



O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
ANSELMO LÁZARO BRANCO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
JAIR AGENOR RIBEIRO
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 6416
01064 - 970 SÃO PAULO SP

Editorial

"Nosso Salvador, amados filhos, nasceu hoje; alegremo-nos. Não pode haver tristeza quando nasce a vida...

Ao chegar a plenitude dos tempos, fixada pelos insondáveis desígnios divinos, o Filho de Deus assumiu a natureza do homem para reconciliá-lo com o seu Criador, de modo que o demônio, autor da morte, fosse vencido pela mesma natureza que ele antes vencera.

Esse combate travado por nossa causa realizou-se com grande e admirável equidade; o Senhor Todo Poderoso lutou contra o inimigo cruel, não em Sua Majestade, mas em nossa humilde condição, opondo-lhe a mesma forma e a mesma natureza que a nossa, igualmente mortal, porém imune de todo pecado.

Este nascimento único nada deveu à concupiscência da carne, nada da condição de pecado se comunicou a Ele. É escolhida uma Virgem da estirpe real de Davi para trazer em seu seio essa Santa Descendência, a Criança Divina e Humana.

Amados filhos: demos graças a Deus Pai, por Seu Filho, no Espírito Santo; pois, na imensa misericórdia com que nos amou, compadeceu-se de nós; e como estávamos mortos por nossos pecados, fez-nos reviver com Cristo para que fôssemos nEle uma nova criação, nova obra de suas mãos.

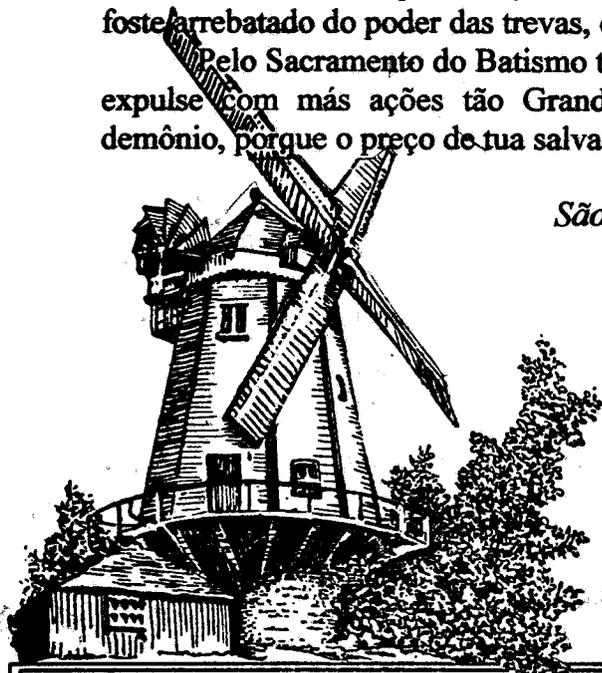
Despojemo-nos portanto do velho homem com seus atos; e tendo sido admitidos a participar do nascimento de Cristo, renunciemos às obras da carne.

Toma consciência, ó cristão, de tua dignidade, e já que participaste da Natureza Divina, não voltes aos erros de antes por um comportamento indigno de tua condição.

Lembra-te de que cabeça e de que corpo és membro. Recorda-te de que foste arrebatado do poder das trevas, e levado para a luz e ao Reino de Deus.

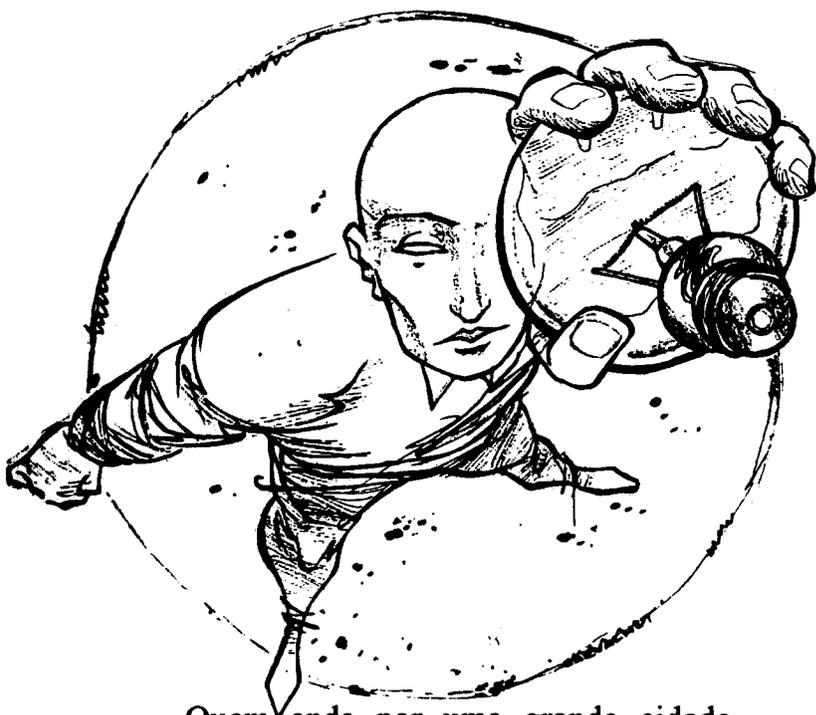
Pelo Sacramento do Batismo te tornaste o templo do Espírito Santo. Não expulsa com más ações tão Grande Hóspede, não recaias sob o jugo do demônio, porque o preço de tua salvação é o sangue de Cristo".

São Leão Mágno, primeiro sermão de Natal



Adormeceu no Senhor, no dia 10 de dezembro p.p., aos 24 anos de idade, nosso grande amigo e colaborador JAIR AGENOR RIBEIRO. Católico exemplar em sua vocação de sofrimento, viveu os últimos 17 anos em uma cadeira de rodas, sem poder sequer levantar os braços. Alçou largos vôos no amor de Deus, o que demonstrou com uma vida de alegria e virtude, de contínuo apostolado e oração. Era para nós de "O Desbravador" um irmão de Ideal e cremos que, por sua fidelidade e amor à Santa Igreja, esteja hoje no Céu intercedendo a Nossa Senhora por todos amigos, colaboradores e leitores desta publicação que a Ela pertence.

O ESPÍRITO DO NATAL



Quem anda por uma grande cidade, neste dezembro, verá um festival - belo por sinal - de luzes multiformes a iluminar as avenidas, praças, árvores e prédios.

É uma grande festa. E por que isto? Porque é Natal.

Mas, o que significa Natal para tantas pessoas?

Se fizéssemos uma pesquisa temos certeza que poucos, pouquíssimos veriam o Natal com o seu real e verdadeiro sentido: o Nascimento de Nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo.

Para uns, o Natal é um feriado a mais; para outros, é um feriado com mais comida, mais bebidas, etc; outros o vêem como um dia de presentes; outros ainda o encaram como festa de confraternização familiar. Porém, cremos que o verdadeiro sentido do Natal por poucos é vivido.

Mas, então, quem vive o espírito do Natal?

Vivemos em um mundo mergulhado nos vícios, encharcado na imoralidade, super carregado de egoísmo, idólatra dos bens materiais, mas que se esquece habitualmente de Deus.

E nesse mundo não há lugar para o verdadeiro espírito natalino. Não existe nele a verdadeira paz, pois esta foi anunciada pelos anjos aos homens de boa vontade.

Já dizia o profeta Isaías que para os ímpios não há paz. E como vivemos um mundo carregado de impiedade, não vemos nele lugar para a paz.

Mas, as luzinhas continuam a brilhar, pois apesar de tudo é Natal.

Apesar de tanta maldade, de tanta negação de graças pelos homens, Nosso Senhor quer nascer no coração dos homens, quer ser o Senhor dos corações, quer ver os homens amando-O e servindo-O.

Ele veio ao mundo para nos salvar. Ele quer que nós aceitemos a dádiva sublime da salvação. Para isso Ele continua a derramar graças e bênçãos sobre os homens. E isso ocorre de um modo especial por ocasião do Natal.

Aproveitemos esse momento, esse tempo e por meio de Maria Santíssima ofereçamos ao Menino Deus todo nosso ser, começando agora uma nova vida. Uma vida que reflita o verdadeiro Natal.



São Nicolau



Nicolau, habitante de Patras, nasceu de virtuosos e ricos pais. Quando cresceu, evitava os divertimentos e preferia frequentar as igrejas; retinha na memória tudo o que ouvia da Sagrada Escritura.

Após a morte de seus pais, ele começa a pensar qual aplicação iria fazer de suas riquezas, visando a maior glória de Deus, sem fazer conta dos aplausos que teria dos homens.

Um de seus vizinhos tinha três filhas virgens, que por sua pobreza, apesar de uma certa nobreza, estavam em perigo de serem vendidas como escravas pelas dívidas do pai.

Quando o santo soube desse perigo, ficou horrorizado, colocou numa sacola uma quantidade de ouro, e às escondidas durante a noite, jogou pela janela desse vizinho e se retirou.

Esse homem ao levantar encontrou o ouro, agradeceu a Deus e casou a sua filha mais nova.

Algum tempo mais tarde, o servidor de Deus, Nicolau repetiu a façanha.

O vizinho, extasiado com o fato, resolveu ficar na espreita para ver quem era aquele que vinha ajudá-lo dessa maneira.

Poucos dias depois, Nicolau duplica a soma de ouro e joga na casa desse vizinho que, alarmado com o barulho, persegue Nicolau, que foge.

Então o vizinho grita: "pare, não fuja da minha vista". E correndo mais rápido, reconhece Nicolau; imediatamente se atira aos seus pés. Nicolau o impede e exige que ele não fale sobre isso enquanto vivesse.

Nesse meio tempo morre o bispo de Myra; os bispos se reúnem para suprir essa igreja.

Entre eles havia um de grande autoridade, do qual dependia a eleição. Este então pede aos outros bispos para rezarem e jejuarem; e pela noite ele ouve uma voz que dizia para permanecer durante a manhã observando a porta; aquele que primeiro aparecesse na igreja, com o nome de Nicolau, deveria ser sagrado bispo.

Ele comunica esta revelação a seus colegas, e os recomenda de orar enquanto aguardaria na porta da igreja. E ó prodígio! Na hora das matinas, como se fosse conduzido pela mão de Deus, o primeiro que se apresenta, é Nicolau.

O bispo o interpela: "como se chama? E ele, com a simplicidade de uma pomba, o saúda e lhe diz: "Nicolau, o servidor de vossa santidade".



Conduzem-no pela igreja, e malgrado todas suas resistências, colocam-no na cadeira episcopal. De sua parte, ele pratica, como antes, a humildade e a austeridade de costumes em todas as suas obras; ele passava várias horas da noite em vigília, mortificava sua carne, acolhia a todos com bondade; sua palavra tinha a força, suas exortações eram animadoras, e suas reprimendas severas.

Um dia os marinheiros se acharam em perigo, e com os olhos cheios de lágrimas, diziam: "Nicolau, servo de Deus, se o que aprendemos de vós é verdadeiro, faça que nós presenciemos o efeito". Logo, lhe aparecem um que se assemelhava ao santo: "Eis-me aqui, diz ele, para o que me chamaste". E ele se põe a ajudá-los na manobra do navio, quer nas antenas, quer nos cordames, e a tempestade cessa imediatamente. Os marinheiros vão à igreja de Nicolau, onde, sem que ninguém os informassem, o reconhecem como sendo o que os ajudou durante a tempestade.

Eles então dão graças a Deus e a Nicolau pela sua salvação; mas o santo o atribui à Divina Misericórdia e à sua fé, e não a seus méritos.

Toda a província onde morava São Nicolau começa a padecer de falta de alimentos.

Ora, o homem de Deus é informado de que navios carregados de trigo estavam ancorados no porto. Ele vai então pedir aos marinheiros para socorrer esse povo que padecia fome, doando pelo menos cem pipas de trigo por cada navio.

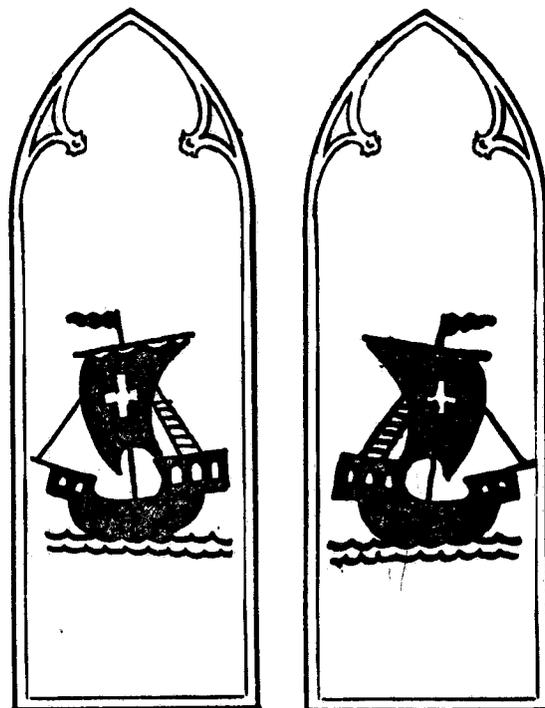
"Não podemos, padre, respondem eles, porque o trigo foi medido em Alexandria, e temos ordem de transportá-lo ao celeiro do imperador". O santo insiste: "faça o que eu vos digo, e eu prometo que pelo poder de Deus, não tereis nenhum abatimento ante o comissário do rei".

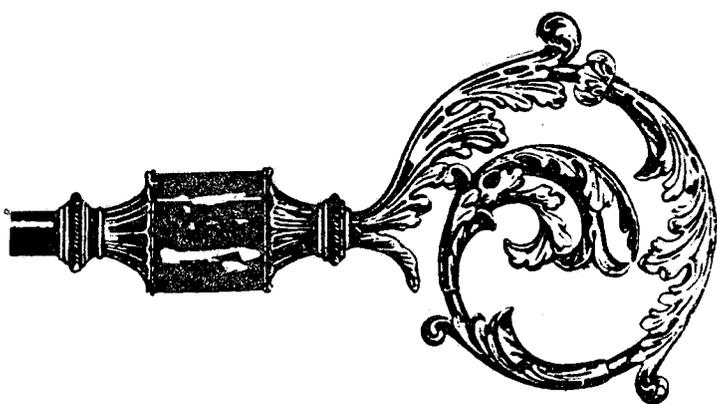
Eles concedem e a mesma quantia que tinham recebido em Alexandria, entregam aos empregados do imperador; publicam então esse milagre louvando a Deus que tinha sido glorificado através de seu servidor.

Quanto ao trigo, o homem de Deus o distribui segundo as necessidades de cada um, de tal sorte que, é suficiente por dois anos, não somente para alimentação, mas ainda para a semeadura.

Infelizmente, o país onde vivia Nicolau era idólatra, e venerava particularmente a estátua da infame Diana. Até o tempo do homem de Deus, alguns homens rudes praticavam costumes execráveis e cumpriam certos ritos pagãos em baixo de uma árvore consagrada a essa "deusa".

Mas, Nicolau aboliu estas práticas em todo o país e tomou a iniciativa de cortar a tal árvore. O antigo inimigo, irritado contra ele por causa disso, compõe um óleo cuja propriedade antinatural consistia em queimar sobre a água e sobre as pedras.





O demônio, tomando a figura de uma religiosa, apresenta-se aos peregrinos que viajavam por mar para ver São Nicolau, e lhe diz: "gostaria de ir com vocês até a casa do santo de Deus, mas não posso. Peço então de oferecer este óleo a sua igreja, e em meu nome, untar com ele todas as suas muralhas ". Em seguida, desaparece.

E eis que os peregrinos divisam um outro navio cheio de pessoas respeitáveis, entre as quais havia um muito parecido com S. Nicolau, que lhe diz: "qual a mensagem que trouxe a tal "mulher"?"

Contam-lhe tudo, ponto por ponto: "É a impudica Diana, diz ele, e para provar a veracidade do que digo, lançai esse óleo sobre o mar". Mal haviam jogado o tal óleo, uma enorme chama brilha sobre a água, e, surpreendentemente, eles a vêem arder por bastante tempo.

Quando chegam perto do servo de Deus, dizem: "é verdadeiramente vós que aparecestes sobre o mar, e que nos livrastes das emboscadas do diabo".

Nessa mesma ocasião, uma nação se rebela contra o império romano; o imperador envia contra essa nação três príncipes.

Sucedem que um vento desfavorável os faz abordar ao porto Adriático, e o bem-aventurado Nicolau os convida para sua mesa, pretendendo com isso preservar seu país das rapinas que exerciam nos mercados.

Ora, um dia, aproveitando a ausência do santo bispo, o cônsul, corrompido pelo dinheiro condena três soldados inocentes à decapitação.

Assim que o homem de Deus foi informado, ele pede aos tais príncipes para virem rapidamente com ele até o local da execução. Lá chegando, eles encontram os condenados de joelhos, cobertos com um véu e o carrasco brandindo já sua espada sobre as suas cabeças.

Mas Nicolau, inflamado de zelo, se lança com audácia sobre o lictor, joga longe sua espada, liberta os inocentes e os leva consigo sãos e salvos. Corre até o pretório do cônsul, e derruba a porta que estava fechada. Logo o cônsul aparece e o saúda.

O santo sem perder tempo lhe diz: "inimigo de Deus, prevaricador da lei, qual é a sua presunção em ousar levantar os olhos sobre nós, quando és culpado de um tão grande crime?"

Enquanto ele o repreende duramente, com a aprovação dos três príncipes, o cônsul se retrata e arrepende-se.

Após receberem sua benção, os enviados do imperador continuam sua rota e dominam a rebelião sem derramamento de sangue.



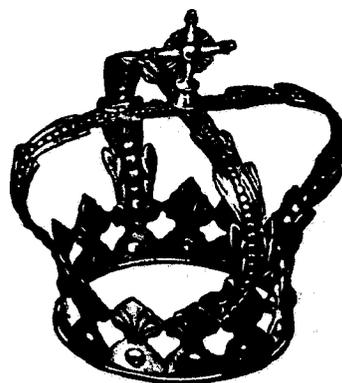
Quando o Senhor quis arrebatat o santo da terra, Nicolau pede para Ele enviar os anjos; e inclinando a cabeça, ele os vê vindo em sua direção. Após ter pronunciado o salmo *In te, Domine, speravi*, até essas palavras: *Im manu tuas, etc*, ele entrega o espírito, no ano do Senhor de 343. No mesmo instante, ouve-se uma melodia celeste. Colocam-no num túmulo de mármore, de sua cabeceira brota uma fonte de óleo, e dos seus pés uma fonte de água; e até hoje, de todos seus membros, jorra um óleo santo que cura muita gente.

Muito tempo depois os turcos destruíram a cidade de Myra; vieram de Bari 47 soldados e quatro monges indicam o túmulo de São Nicolau, abrem, e encontram seus ossos nadando no óleo; e conduzem-no com respeito até a cidade de Bari, no ano do Senhor de 1087.



Um homem havia tomado emprestado de um judeu uma grande soma em dinheiro, e tinha jurado sobre o altar de S. Nicolau, de pagar a sua dívida o mais cedo possível.

Este homem tinha um bastão oco que ele tinha enchido de pequenas peças de ouro, e o carrega consigo como se tivesse necessidade para se apoiar. Quando ele queria fazer um juramento, ele dava ao judeu seu bastão de apoio, e jurava que não havia tomado emprestado. Após o juramento, ele pedia seu bastão e o judeu, que não duvidava da astúcia, o devolvia: ora, ao voltar para sua moradia, o culpado, oprimido pelo cansaço, adormece sobre uma encruzilhada, e um carro que vinha em grande velocidade o mata, arrebenta o bastão e o ouro se espalha pelo chão. O judeu é informado e percebe logo toda história: como aconselham a pegar todo o ouro, ele se recusa, com a condição de o morto se ressuscitar pelos méritos de S. Nicolau, acrescentando que, se isso ocorresse, ele receberia o batismo e se tornaria cristão. Imediatamente o morto ressuscita, e o judeu é batizado em nome de Jesus Cristo.



Um judeu, testemunha ocular da maravilhosa força do bem-aventurado Nicolau em operar milagres, mandou esculpir uma imagem do santo para colocar em sua casa e, quando ele empreendia uma longa viagem, lhe confiava a guarda de seus bens dizendo mais ou menos as seguintes palavras: "Nicolau, aqui está todos os meus bens, se não cuidar muito bem, eu me vingarei com golpes de chicote".

Aconteceu que um dia, estando ausente, ladrões reviram tudo e só deixam a imagem.

Ao voltar, o judeu se sentindo despojado dirige-se para a imagem dizendo: "senhor Nicolau, não o coloquei aqui para vigiar meus bens? Pois bem, sereis cruelmente punido e pagareis pelos ladrões".

O judeu então pega a imagem, e a golpeia com atroz crueldade. É ó coisa maravilhosa e impressionante!

No momento em que os ladrões dividiam o dinheiro, o santo lhe aparece, como sendo golpeado naquele momento, e diz: "porque sou flagelado por sua causa? Por que sou golpeado tão desumanamente? Por que tenho de sofrer esses tormentos? Veja como meu corpo está lívido. Ides o mais depressa restituir tudo o que roubaram, senão a cólera de Deus pesará sobre vocês, vosso crime será publicado e serão enforcados".

E eles lhe respondem: "quem és tu, e por que nos fala dessa maneira?"

Eu sou Nicolau, retoma ele, servo de Jesus Cristo, sou eu que o judeu tratou duramente por causa do roubo que fizeram.

Estupefatos, vão procurar o judeu, contam-lhe o ocorrido, restituindo tudo o que haviam roubado.

Depois disso voltam para a via da honestidade e o judeu abraça a fé do Salvador.

...mais milagres de São Nicolau!



Por desvelo para com seu filho que estudava as belas-letas, um homem celebrava todos os anos, com solenidade, a festa de São Nicolau.

Uma ocasião o pai prepara uma refeição onde convida grande número de literatos.

Ora, nesse exato momento o demônio aparece na porta, em traje de mendigo, para pedir esmola. O pai manda o filho atender o peregrino.

O menino vai até a porta, mas não o encontra. Vai atrás dele, e numa esquina o "mendigo" o estrangula.

O pai se lamenta muito, toma o corpo, coloca em um leito e se põe proclamar: "ó meu filho! Como está? São Nicolau! Essa é a recompensa da honra em que eu vos tenho dado por tanto tempo?"

E, no momento que falava, o menino abre os olhos, como se tivesse saído de um profundo sono, e ressuscita.



Um homem rico obtém pela intercessão de São Nicolau um filho, dando-lhe o nome de Adeodato.

Em agradecimento, constroeu em sua residência uma capela em honra do santo, cuja festa celebra, em todos os anos, com muita solenidade.

Ocorre que seu pai estava situado próximo da terra dos Agarenianos e, um dia, Adeodato é apanhado por eles, e colocado como escravo junto ao rei.

No ano seguinte, enquanto o pai celebrava devotamente a festa de São Nicolau, o menino, que sustentava diante do monarca uma taça preciosa, recordando-se da maneira como foi preso, a dor e a alegria de seus pais, e se põe a chorar alto.

À força de ameaças, o rei consegue descobrir a causa desses suspiros, e acrescenta: "faça o que quiser o teu Nicolau, tu ficarás aqui conosco".

De repente sopra um vento fortíssimo que atravessa a casa e transporta o menino com o seu cálice até a porta da igreja onde seus pais celebravam a festa; o que foi para todos uma grande sinal de alegria.



Lê-se em algum lugar que este menino esteve na Normandia e que, singrando os mares, foi preso pelo Sultão, que mandou chicoteá-lo em sua presença.

Num dia de São Nicolau, que ele tinha sido açoitado, e, encerrado na prisão, chorava pensando na libertação, quando de repente adormece, e ao despertar, encontra-se na capela junto com seu pai.

Apud Jacques de Voragine - La Légende Dorée.



A Máscara do Aborto

Há abortistas que não querem se declarar tal, mas defendem a criminoso prática para alguns casos apenas. Por exemplo, evitar o nascimento de crianças defeituosas.

Em primeiro lugar, queremos dizer que tais pessoas não se declaram abertamente abortistas porque no fundo de sua alma sabem que o aborto é prática assassina.

E quando dizem que só o aceitam para evitar crianças defeituosas, nós respondemos que em primeiro lugar tal prática, a chamada eugenia já era defendida por Hitler e seus seguidores nazistas.

Donde podemos dizer que os defensores de tal prática estão na trilha do assassino de crianças, Herodes, por um lado e de Hitler por outro. Péssima companhia, convenhamos!

De outra parte, matar crianças defeituosas no ventre materno é autorizar a matança de meninos deficientes, jovens deficientes, velhos deficientes. É pior! É matar indefesos, não batizados.

Além disso, não pode o deficiente fazer grandes coisas na vida? E se não o fizer, não pode atrair o amor, propiciar caridade?

Não pode ser fator de combate ao egoísmo?

Mais! Fala-se tanto em ouvir interessados, hoje. Quem é mais interessado nesses casos que a criança que vai nascer?

Portanto, nada justifica matar um deficiente, seja menino, adulto, velho, ou no ventre materno.

Gostamos sempre de repetir: em qualquer circunstância o aborto é assassinato. E quem dele participa, quem o faz, quem o autoriza ou quem o incentiva é assassino.

Acreditamos que no fundo quem defende esta forma de assassinato o faz por odiar a vida, odiar a criação e, no fundo, o Criador, o Autor da vida, Deus Nosso Senhor.

Os Reis Magos

Os séculos tinham passado sobre a chama de Isaías sem apagá-la. O eco do seus gritos repercutem ainda, pelo menos no coração da Virgem Maria. A espera vaga e surda do gênero humano adquire forma e precisão nos três soberanos do Oriente. Os Magos eram os principais personagens do Oriente. Eram sábios, e eram reis. A alta ciência da alta antiguidade, tal como o Oriente a concebia, possuía o cetro e a coroa.

Eles foram avisados por uma estrela; pois eram astrônomos. Já pude constatar esta lei, em virtude da qual os eleitos são eleitos segundo sua natureza e chamados segundo seu caráter. Cada visão, cada aparição, cada palavra divina interior ou exterior toma, numa certa medida, a semelhança daquele que a deve ver ou ouvir. É por causa disso que os reis do Oriente, os reis sábios, os depositários das antigas tradições, os reis ocupados das coisas do céu, os reis que tinham ouvido o eco misterioso da antiga tradição murmurar ao seu ouvido: *Orietur stella*, "subirá uma estrela", eleitos e sagrados, que representam os três a vocação dos povos, foram chamados por uma voz digna de sua grandeza: foram chamados por uma estrela.

Melchior representava a raça de Sem; Gaspar, a raça de Cam; Baltazar a de Jafet.

Aí está Cam reconciliado. E a cananeiana verá a face Daquele que a estrela anuncia e triunfará dele por uma prece.

Nunca ninguém pintou essa cena com a majestade que lhe convém. O dilúvio termina; as águas baixaram. Os três ramos da família humana estavam presentes junto com Noé, Noé os separa. A força secular de sua benção e de sua maldição divide a raça humana, faz curvar a fronte de Cam sob o jugo de Sem e de Jafet.



Junto da manjedoura de Belém, perto de Jesus Cristo, em que Noé era a pré-figura, estão os três ramos reunidos. Gaspar, filho de Cam, acompanha Melchior, filho de Sem, e Baltazar, filho de Jafet. Nenhuma inferioridade pesa sobre Gaspar: o lugar que lhe é dado é o mesmo dos outros. As nações estão presentes ali, nenhuma inveja a outra. Todos são chamados pela mesma estrela. A mesma atração, igualmente celeste, igualmente majestosa, os reúne e os inclinam na mesma adoração.



Os três ramos da família humana ouviram com a mesma clareza soar aos seus ouvidos o eco do salmo LXXI:

"Os reis de Tarso e das ilhas oferecerão presentes. Os reis da Arábia e de Sabá trarão seus dons. Todos os reis da terra o adorarão, e todas as nações o servirão".

De onde vinham eles? Não se sabe ao certo; mas tudo leva a crer que era da Arábia Feliz. A natureza dos presentes oferecidos favorece essa idéia: ouro, incenso e mirra vinham da Arábia.



Que drama a sua viagem! Imaginemos uns reis que de repente, com a fé numa estrela, abandonam seu palácio, seu trono, seu país! Que fé nessa partida! Que ardor! Que procura da luz! Eles deviam ser bem livres de todo apego externo, de todo o costume, de todo preconceito, esses homens que, ao primeiro sinal, deixam seu repouso oriental e a tranquilidade de sua moradia soberana pelas fadigas e os perigos de uma enorme viagem, e abordam, sem hesitar, todo o desconhecido que tinham pela frente!



Eles não recuam; não dizem: "amanhã"; partem hoje mesmo. Os camelos carregam suas pesadas cargas por esses espaços desertos e desconhecidos; e as viagens deviam ser tão raras quanto difíceis naquele tempo. Somente a estrela indicava o caminho. Era a única companhia, silenciosa e misteriosa. A própria viagem devia ser silenciosa. A estrela era a imagem da luz interior que brilha e conduz. A Epifania era a sua luz. Chegando na capital da Judéia, eles não perguntam se realmente o Rei dos Judeus tinha nascido, mas em qual lugar tinha nascido. Sua confiança era absoluta. Vimos sua estrela, diziam, e viemos adorá-LO.

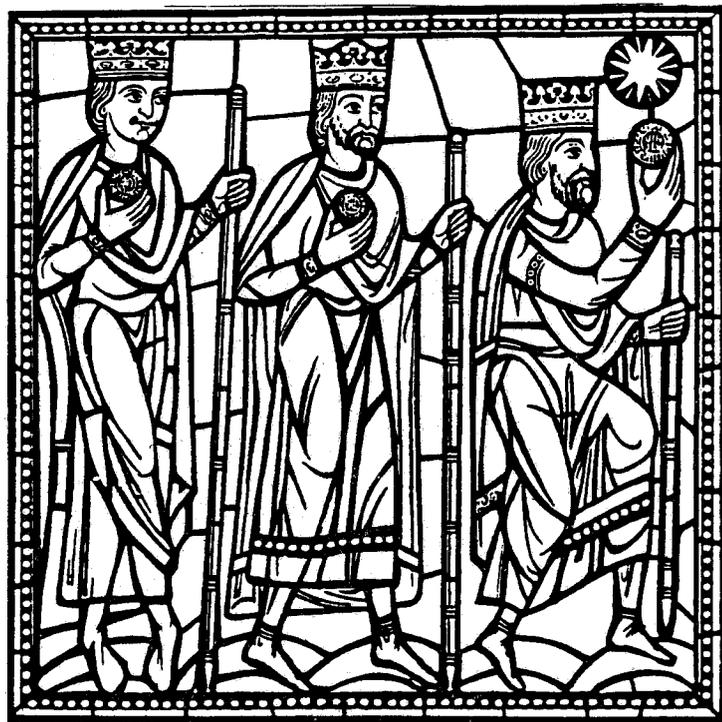
Não tiveram medo nem respeito humano. Diziam a coisa como sabiam, sem poupar nada nem pessoa alguma. Não se perguntam se era prudente falar com Herodes, se é estranho o fato de vir de longe, seguindo uma estrela.

Eles não questionam em nada; proclamam o que pensam; e entretanto é a Herodes que procuram falar, Herodes que matou sua primeira mulher, Herodes que expulsou três filhos por terem incorridos em suspeitas.

Mas os três Magos eram grandes por serem simples. Eles partem porque crêem. Eles falam porque crêem. Eles encontram porque crêem; e enquanto sua fé sincera encontra Aquele que procura, Herodes, o hábil, o ladino, o calculista, o político astuto, degola todos os inocentes, e deixa viver unicamente Aquele que quer matar.

Ele trama, quer enganar, fornece informações aos Magos, explora a sinceridade da alta cultura oriental. "Quando vocês O encontrarem, avisem-me, para eu ir adorá-LO também".

Como ele deve escarnecer dos três Magos, quando vê a sua boa-fé. E como estes devem se indignar, quando vêem que os judeus não vão procurar entre eles Aquele que o oriente vinha procurar de tão longe.





Entretanto Aquele que vinham adorar, enxotado ainda antes de nascer, não tinha encontrado lugar para nascer numa hospedaria. Todos os quartos estavam cheios, Maria e José não encontraram nenhum lugar.

A simplicidade terrível da narração do Evangelho não insiste sobre esta questão que ultrapassa o pensamento. O Evangelho constata apenas que não havia lugar na hospedaria.

A magnificência oriental exibindo o ouro, o incenso e a mirra, trazendo os reis e os camelos com sua comitiva e o seus presentes, esta magnificência voluntária e distante, entusiasta e estrangeira, chama a atenção das gentes da região, dessa gente que permite que o Menino Jesus se refugie entre um boi e um asno.

O que se passa na manjedoura? Qual forma toma a adoração vivaz e juvenil desses homens sábios e fortes?

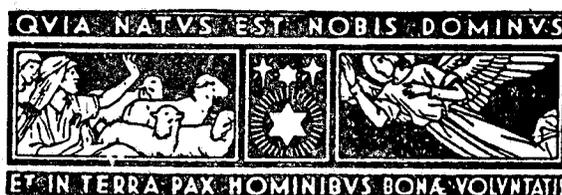
Qual pintor conseguiria dar a cada um dos três reis a fisionomia da linhagem representada por ele; quem anunciaria sua adoração segundo o espírito de sua família; quem ostentaria o esplendor oriental diante da manjedoura de Belém com pompa e sem esforço! E sobretudo qual seria o pintor que colocaria na fisionomia de São José e de Maria Santíssima a consciência do que se passava!

Os magos recebem ordem de não procurarem Herodes e voltarem ao seu país por um outro caminho. O caminho que os conduziu à manjedoura não serve mais para o retorno.

O religioso Cyrilo, conta que eles evitavam os grandes caminhos e os lugares frequentados e se retiravam durante a noite nas cavernas, buscando a solidão. Quem pode medir a profundidade da impressão que tinham recebido? Quem pode saber qual a impressão tinha deixado sobre suas almas a face Daquele que tinham procurado e encontrado?

Voltando para seu lugares, levaram certamente uma outra vida. Eles guardaram fielmente as recordações recebidas. Viveram muito tempo após a morte e a ressurreição de Jesus Cristo.

Eles viviam ainda quando São Tomé chegou ao seu país. São Tomé que tinha visto Jesus ressuscitado, batiza aqueles que tinham visto Jesus na manjedoura.



Alguns dias antes da Epifania, tinha vindo outros adoradores; eram os pastores, pastores que passavam a noite andando, guardando seu rebanho. Os primeiros adoradores foram os reis e os pastores. Esses dois títulos, colocados atualmente em escala social diversa, eram outrora palavras quase sinônimas. Segundo a linguagem e o sentimento da alta antigüidade, os reis eram os pastores do povo. Aqueles que comandavam eram em todo lugar chamados de pastores.

Os reis viram uma estrela por que eram astrônomos. Os pastores viram um anjo porque eram simples.

Os pastores recebem uma indicação que tinha relação com seu caracter: "Encontrarão o Menino envolvido com uma faixa deitado numa manjedoura".

E uma numerosa legião de espíritos celestes unem-se ao anjo cantando na noite santa: "*Gloria in Excelsis Deo et in terra pax hominibus bonae voluntatis!*"

A boa vontade, esta coisa simples também, e que não possui contudo, lugar na linguagem vulgarmente chamada poética, brilha no canto angélico, após a glória, e ao lado da glória; e as duas palavras juntas produzem um efeito sublime.

Enquanto a caráter distintivo dos pastores foi a simplicidade, o dos reis foi talvez a generosidade. Não falo somente da generosidade material, presente no ouro, incenso e mirra, mas da generosidade na fé, na adoração, no empreendimento, na viagem.

Suas relíquias foram transportadas da Pérsia para Constantinopla. Santa Helena mandou colocá-los com magnificência na basílica de Santa Sophia. O bispo Eustáquio, leva-as para Milão. Quando Frederico Barbaroxa tomou e saqueou esta cidade, as relíquias dos reis Magos receberam em Colônia sua última hospitalidade.

Muito se tem perguntado sobre o que seria a estrela dos Magos. Alguns acreditam ser um fenômeno absolutamente miraculoso.

Deus tendo feito a ordem natural como a ordem sobrenatural, sua ação é igualmente sensível, igualmente manifesta, igualmente providencial nos dois casos. O ouro, que é poder; o incenso, que é a adoração, a mirra, que é a penitencia, foram oferecidas a Jesus Cristo pela vontade expressa de Deus, manifestada por uma estrela e testemunhada pelos reis.

Apud Ernest Hello - Fisionomia dos Santos.



COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ◆ Atravessamos dias difíceis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- ◆ Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para darmos um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- ◆ Não queremos e não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja, "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ◆ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem:

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433-0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRDESCO

CONTA CORRENTE 24019-2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de: GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE

FERRO em OURO

É coisa certa que Deus não exige grandes coisas de nós; ele só quer que o pouco que lhe damos seja dado com a devida disposição.



Se tua caixa é pobre para poder dar alguma coisa a Deus, diz S. Agostinho: possuis em tua vontade um tesouro que te põe em estado de oferecer alguns presentes a Deus; basta que faças o que tens de fazer, com a intenção de agradar-lhe.

Ouçamos as amáveis palavras que o Senhor dirige a cada um de nós: "Põe-me como um selo sobre teu braço e como um selo sobre teu coração" (Cânt 8,6) isto é, se quiseres agradar-me, fazei de mim o único objeto de todos os teus desejos e ações.

Donde nos aconselha o Apóstolo: "Ou comais ou bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus".



A venerável Beatriz da Encarnação, primeira filha espiritual de S. Teresa, dizia: "Não se pode pagar com todos os tesouros do mundo a menor obra que se faz por Deus. E isso é inteiramente verdade, porque todas as obras feitas pela glória de Deus são atos de amor, aos quais está prometida uma recompensa eterna".

Compenetrado disso, dizia o Pe. Rodrigues que a boa intenção é uma arte celeste de fabricar ouro, que transforma o ferro em ouro, pois as mais simples ações, como comer, dormir, trabalhar, divertir-se, etc., transformam-se no ouro da santa caridade, quando são executadas por Deus.

Por isso S. Maria Madalena de Pazzi dizia que quem fizer tudo com pura intenção, se dirige diretamente para o céu, sem passar antes pelo purgatório.

Esforça-te, pois, alma cristã, em referir, todas as manhãs, ao despertares, todas as ações do dia a Deus e a oferecer-lhas em união com tudo o que o Divino Salvador praticou aqui na terra, porque assim tornam-se sumamente agradáveis a Deus.

Deves também renovar essa boa intenção no começo de cada ação ou, ao menos, de cada obra importante, como quando te queres dar à oração ou à meditação, receber a Santa Comunhão, ouvir a Santa Missa, começar tuas ocupações, pôr-te à mesa e recrear-te, etc.

Dizei então, ao menos interiormente: Senhor, não quero com isto buscar minha satisfação própria, mas cumprir unicamente com vossa santa vontade.



Narra o Pe. Saint-Jure que um piedoso eremita tinha o costume de levantar os olhos para o céu antes de qualquer trabalho e permanecer assim por algum tempo. Perguntaram-lhe um dia o que fazia em tais momentos, e ele respondeu: "Procuro assegurar-me de um bom tiro". Queria dizer que, assim como o atirador visa bem o alvo para dar à seta a direção conveniente, assim também devemos dirigir, antes de nossas ações, nossa vista para Deus, para lhes assegurar seu valor sobrenatural.

Aqueles que fazem por Deus tudo o que fazem, "enchem uma longa carreira", conforme a expressão do Sábio (Sab 4,13). Por uma longa carreira cheia se entende a que foi toda consumada de um modo agradável a Deus; pelo contrário, vazia é a existência daqueles que não empregam seus dias no serviço de Nosso Senhor.

Por isso diz o Salmista: "O pecadores não chegarão à metade de seus dias" (Sl 54,24). Examina, pois, todas as tuas ações, alma cristã, e vê se foram verdadeiramente puras, isto é, sem mistura de amor-próprio e feitas unicamente por Deus.



Se achares que teu modo de agir não procedeu da intenção de agradar a Deus, cuida para que ao menos no futuro o seja.

Assim terás a dita de ouvir, da boca do Senhor, na hora da morte: "Eia, servo bom e fiel, porque foste fiel no pouco", praticando todas as tuas ações com a intenção de me agradar, "te constituirei sobre o muito", recompensando-te com bens infinitos e eternos.

Santo Afonso Maria de Ligório

A Jesus, ao Nascer



Levantai-vos alma fiel; Jesus vos convida esta noite a virdes lhe beijar os pés. Os pastores que foram visitar na lapa de Belém, levaram de presentes; é necessário que ofereçais também os vossos. Mas que oferecereis? O presente mais agradável que podeis oferecer a Jesus, é um coração arrependido e amante. Eis então os sentimentos que lhe deveis exprimir:

Manchado de tantos pecados, não teria eu a audácia de aproximar-me de vós Senhor, si vós mesmo não me convidareis com tanta bondade. Mas visto que chamais tão amorosamente, não quero recusar o favor com que me honrais.

Entretanto sou extremamente pobre. Não tenho outra coisa para oferecer-vos que meu miserável coração: eu vo-lo apresento. Na verdade, este coração vos ofendeu outrora; mas hoje está penetrado de dor. Eu vos ofereço arrependido.

Sim adorável menino, arrependo-me de vos haver contristado. Eu sou o bárbaro, o traidor, o ingrato, que vos causou tantos sofrimentos e vos fez derramar tantas lágrimas no estábulo de Belém; mas vossas lágrimas são minha esperança. Sou um pecador indigno de perdão, mas venho a vós que, sendo Deus, vos fizestes menino para me perdoar.

Ó Pai eterno, se mereço o inferno, olhai para as lágrimas que derrama vosso Filho inocente para me alcançar misericórdia. Nada recusais às orações de Jesus Cristo; despachai-lhe as súplicas, que para conseguir-me o perdão dos pecados as faz Ele nesta noite, que é noite de alegria de salvação e perdão.

Ah! Amado Menino, meu Jesus, de Vós espero o perdão de meus pecados; mas este perdão não basta: durante esta noite concedeis às almas grandes graças, desejo também eu uma, e grande, que é a de vos amar.

Abrasai-me todo no Vosso Santo Amor, e prendei-me a vós, mas prendei-me de tal modo, que não possa mais apartar-me de vós. Amo-vos ó meu Deus, feito menino por mim, mas muito pouco é o que vos amo; quero amar-vos muito, e a vós compete fazer que seja assim.

Venho beijar vossos pés e trazer-vos o meu coração. Mudai-o e guardai-o para sempre não mo restituais mais; porque se outra vez mo derdes, receio muito que de novo vos falte.

Ó Maria, Mãe do Divino Menino, e também minha Mãe, deposito nas vossas mãos meu pobre coração, apresentai-o a Jesus. Se vós mesma lho apresentais Ele o não recusará.

Apresentai então meu coração a Jesus, ó minha Mãe, e pedi-lhe que o aceite.

Amém.

Santo Afonso Maria de Ligório